

LIGA ACADÊMICA RURAL: MANEJO NA CRIAÇÃO DE BOVINOS DE LEITE E APICULTURA

Área temática: Tecnologia e Produção

Rosalvo Junior Abreu Santos¹, Euclides Reuter Oliveira², Sandra Verza Silva³, Jefferson Rodrigues Gandra², Andrea Maria de Araújo Gabriel², Elaine Barbosa Muniz⁴, Thaís Lemos Pereira⁵, Willian da Silva Gouvea¹, Vladson Cabornari⁶, Roni Ailson Stefanos Becker¹, Erika Rosendo de Sena Gandra⁷, Murillo Matias Lima¹, Marcelo Barbosa Campos¹

Resumo

A Liga Acadêmica Rural atua nas comunidades, pois além de um exercício prático de cidadania, ao prestar um serviço à comunidade em que está inserida, ajuda a criar uma reflexão nos estudantes sobre o papel humano e social enquanto futuros profissionais agrários. Assim, esse trabalho é desenvolvido pela Liga Acadêmica Rural (LAR), a qual tem o objetivo de promover orientações técnicas e de manejo na criação de bovinos de leite e da apicultura por meio de ações educativas na área animal. As atividades são desenvolvidas junto à população do município Dourados, Ponta Porã, Itaquiraí, Paranhos, Nova Andradina, Sidrolândia e Nioaque, através de palestras, rodas de conversa divulgação de folders informativos e participação em eventos locais com ações de orientação de manejo com os animais. As ações proporciona aprendizado individual e coletivo por parte dos integrantes da Liga e através do contato interpessoal o que possibilita a identificação de potencialidade de criação dos animais que acomete a produtividade no sistema da bovinocultura leiteira e na apicultura.

Palavras-chave: Abelhas, Assentados, Bovinocultura leiteira, Quilombos

Introdução

¹Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – MS. E-mail: junior_rosalvo2011@hotmail.com;

²Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS

³Bolsista do CNPq-EXP-B

⁴Docente, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon - PR;

⁵Discente, Curso de Pós-graduação em Zootecnia, FCA/UFGD - MS

⁶Bolsista do CNPq-ATP-A

⁷Bolsista de Pós-doutorado (PNPD – Capes) na UFGD

Atualmente é possível verificar a existência de um grande mercado para produtos orgânicos (Soares et al., 2011). Porém, o atendimento desse mercado depende da utilização de técnicas agroecológicas de produção. Por outro lado, a Liga Acadêmica Rural atua nas comunidades, prestando um serviço de cidadania, criando uma reflexão nos estudantes sobre o papel humano e social enquanto futuros profissionais agrários. Assim, esse estudo foi desenvolvido pela Liga Acadêmica Rural (LAR), a qual tem o objetivo de promover orientações técnicas e de manejo na criação de bovinos de leite e da apicultura por meio de ações educativas na área animal. As atividades foram desenvolvidas junto à população do município de Dourados, Ponta Porã, Itaquiraí, Paranhos, Nova Andradina, Sidrolândia e Nioaque.

Desenvolvimento

A Liga acadêmica rural tem como foco principal a realização de palestras, rodas de conversas com interação direta com o público alvo, por meio de unidades demonstrativas de criação de animais em sistema orgânico, envolvendo os municípios de Dourados, Ponta Porã, Itaquiraí, Paranhos, Nova Andradina, Sidrolândia e Nioaque.

Na apicultura, primeiramente foi realizada a identificação dos locais apropriados para atividade apícola respeitando as normas de segurança da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA). Posteriormente, foram oferecidos cursos teóricos e práticos, sendo um curso básico (de manipulação prática dos materiais, conhecimento sobre as abelhas, seu comportamento, anatomia das abelhas), um intermediário (manejo das colmeias e seu preparo para produção de mel e sua colheita) e um avançado (higiene, manipulação e conservação do produto, substituição de rainhas, etc) que foram ministrados intercaladamente no local de desenvolvimento do projeto.

Na bovinocultura leiteira foram elaboradas ações para os pequenos produtores, em forma de palestras e orientações na área de manejo da pecuária de

¹Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – MS. E-mail: junior_rosalvo2011@hotmail.com;

²Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS

³Bolsista do CNPq-EXP-B

⁴Docente, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon - PR;

⁵Discente, Curso de Pós-graduação em Zootecnia, FCA/UFGD - MS

⁶Bolsista do CNPq-ATP-A

⁷Bolsista de Pós-doutorado (PNPD – Capes) na UFGD

leite, numa área demonstrativa de criação em sistema orgânico, enfocando o manejo de bezerros, de vacas secas, prenhas e lactantes.

Análise e discussão

De acordo com as reuniões, foram decididos os locais para as instalações dos apiários. Foram definidos oito locais, os quais apresentam como características matas ciliares e várzeas, com vegetação densa em alguns trechos e próximo ao córrego e/ou rio, e uma área com reflorestamento de eucalipto e pomares. Definir quantas caixas, espaçamento e o explicar a importância.

De acordo com o exposto, foram identificados e preparados 8 locais para a instalação das colônias capturadas (apiários), obedecendo os padrões apícolas de instalação: cavaletes individuais, sombreamento, aproximadamente 200 metros da fonte de água, acesso do veículo até o apiário facilitando e agilizando o manejo das colmeias na colheita, carga e descarga de materiais.

Uma vez determinados os locais de instalações dos apiários, as 46 colmeias do tipo Langstroth adquiridas deram início nos trabalhos com os assentados, consistindo-se em: pinturas das caixas, colocar e apertar arames (nº 22) nos caixilhos dos ninhos e melgueiras, fixar posteriormente as lâminas de cera alveolada nos caixilhos aramados, construção dos cavaletes com madeira reciclada, numeração das caixas de 1 a 46, preparo de xarope (extrato de capim-cidreira) para borrfar nas caixas iscas (atração de enxames). Estes procedimentos proporcionaram o preparo do material para a captura dos enxames.

Como essa atividade obedece ao calendário apícola da região, a captura de enxames nidificados se iniciou em agosto e o preparo das caixas iscas se iniciou em setembro de 2011 resultando na captura de 20 enxames fixos e outros 24 “voadores” nas caixas iscas, além de 6 multiplicações de enxames estabelecidos (Tabela 01). À medida que os enxames foram se desenvolvendo, foram adicionadas melgueiras para dar espaço as abelhas.

¹Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – MS. E-mail: junior_rosalvo2011@hotmail.com;

²Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS

³Bolsista do CNPq-EXP-B

⁴Docente, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon - PR;

⁵Discente, Curso de Pós-graduação em Zootecnia, FCA/UFGD - MS

⁶Bolsista do CNPq-ATP-A

⁷Bolsista de Pós-doutorado (PNPD – Capes) na UFGD

Tabela 01. Período de capturas de enxames fixos, enxames “voadores” e divisão de enxames estabelecidos, no Assentamento Amparo

Meses	Ano	Enxames		
		fixos	“voadores”	divisão
Agosto	2017	01-02-03-04	-0-0-0-0-	-0-0-0-0-
Setembro	2017	06-10-11-12-	05-08-09	-0-0-0-0-
Outubro	2017	13-16-18	07-15-17-	-0-0-0-0-
Novembro	2017	25-28-30-	19-20-21-22	-0-0-0-0-
Dezembro	2017	23	26-27-31-32-40	-0-0-0-0-
Janeiro	2018	33-34	41-42-44-45	35
Fevereiro	2018	- 0 -	36-37-38	39-41
Março	2018	46	-0-0-0-0-	-0-0-0-0-
Abril	2018	-0-0-0-0-	-0-0-0-0-	24-29-43
Total		18	22	6

De acordo com os resultados na Tabela 01, observa-se que o método de captura dos enxames já fixados foi mais eficiente no período de agosto a novembro (77,77%), uma vez que os assentados já haviam localizados vários enxames fixos em cupinzeiros, no próprio assentamento. Os demais 22,22%, distribuíram-se entre dezembro de 2017 a março de 2018. Com esses dados foi percebido que a captura de enxames voadores representou a maior parcela das colmeias, o que é um dado importante visto a possibilidade de melhor seleção genética entre os apiários.

Por meio das reuniões na parte da produção de leite, tiveram participando das atividades em torno de 90 pessoas, sendo 66 homens, 14 mulheres, 12 adolescentes e 08 crianças. Foram explanados durante o percurso das atividades o enfoque a sanidade animal “as principais doenças”, criação dos bezerros, manejo alimentar, sobre a implantação e manutenção das pastagens, produção de silagem e feno.

O interesse na área de bovinocultura de leite foi grande devido ser a maior atividade desenvolvida pelas pessoas envolvidas no trabalho em questão.

¹Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – MS. E-mail: junior_rosalvo2011@hotmail.com;

²Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS

³Bolsista do CNPq-EXP-B

⁴Docente, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon - PR;

⁵Discente, Curso de Pós-graduação em Zootecnia, FCA/UFGD - MS

⁶Bolsista do CNPq-ATP-A

⁷Bolsista de Pós-doutorado (PNPD – Capes) na UFGD

Durante as reuniões e palestras e demonstrações práticas foi detectado que os assentados implantaram e absorveram a prática do conhecimento explanado. Um dos maiores exemplos foi a cura do umbigo de bezerros que ao processá-los perceberam o menor índice de problemas, aliado a menor incidência de doenças expressas pelos animais.

Este estudo realizado pelos docentes e discentes da UFGD promoveu a democratização dos conhecimentos e avanços da ciência e tecnologia à comunidade que apresenta dificuldade de acesso à universidade.

Os produtores orgânicos de bovinos passaram a cultivar produtos vegetais para o consumo animal de forma correta. A formação e o manejo de pastagens obedecem às normas, limitações e recomendações de correção e adubação do solo conforme a IN 46 (MAPA) (Sanches e Soares, 2012).

No que se refere a apicultura, passaram a praticá-la também pelas informações referentes ao aumento da polinização em culturas, com consequentes ganhos de produtividade e de qualidade agrícola e ambiental. A atividade apícola é uma forma de incremento dos níveis de ocupação e de renda da família (Vilela et al., 2000).

Considerações Finais

Considera-se que as ações proporcionaram aprendizado individual e coletivo por parte dos integrantes da Liga e através do contato interpessoal foi possível a identificação de potencialidade de criação dos animais que acomete a produtividade no sistema da bovinocultura leiteira e na apicultura.

Agradecimentos

Apoio financeiro do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico a UFGD via Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEX/UFGD); ao Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção

¹Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – MS. E-mail: junior_rosalvo2011@hotmail.com;

²Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS

³Bolsista do CNPq-EXP-B

⁴Docente, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon - PR;

⁵Discente, Curso de Pós-graduação em Zootecnia, FCA/UFGD - MS

⁶Bolsista do CNPq-ATP-A

⁷Bolsista de Pós-doutorado (PNPD – Capes) na UFGD

Orgânica, em Mato Grosso do Sul e ao Núcleo de construção participativa do conhecimento em agroecologia e produção orgânica da UFGD; as parcerias e aos Quilombos e Assentados da Reforma Agrária.

Referências

SANCHES, C.R.; SOARES, J.P.G. Certificação da produção orgânica de leite. In: SOARES, J.P.G. (Edit.). **Curso cadeia produtiva do leite orgânico** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Embrapa, 2012.

SOARES, J.P.G.; AROEIRA, L.J.M.; FONSECA, A.H.F.; FAGUNDES, G.M., SILVA, J.B. Produção orgânica de leite: Desafios e perspectivas. In: MARCONDES, M.I. et al. (Org.). **Anais do III Simpósio Nacional de Bovinocultura Leiteira e I Simpósio Internacional de Bovinocultura Leiteira**. 1 ed. VIÇOSA: Suprema Gráfica e Editora, 2011, v.1, p. 13-43.

VILELA, S.L.O.; PEREIRA, M. F; SILVA, A.F. Importância e evolução da apicultura no Piauí. In: VILELA, S.L.O. (org.). **Cadeia Produtiva do mel no Estado do Piauí**. Teresina. 2000.

¹Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – MS. E-mail: junior_rosalvo2011@hotmail.com;

²Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS

³Bolsista do CNPq-EXP-B

⁴Docente, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon - PR;

⁵Discente, Curso de Pós-graduação em Zootecnia, FCA/UFGD - MS

⁶Bolsista do CNPq-ATP-A

⁷Bolsista de Pós-doutorado (PNPD – Capes) na UFGD